



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 91 | N.º 1089 | 13 de junho de 2013

Gratuito

“NÃO TENHAIS MEDO”

CORAÇÃO DE MARIA REFÚGIO E CAMINHO

A Peregrinação Nacional das Crianças a Fátima marca, em cada ano, pelo colorido e pela alegria, a vida do Santuário. Se a Mensagem de Fátima não é uma mensagem infantil, foi em três crianças – a Lúcia, o Francisco e a Jacinta – que Nossa Senhora encontrou a receptividade e acolhimento das palavras que queria confiar ao nosso tempo. Foram crianças os interlocutores daquela Senhora mais brilhante que o sol, porque nelas Maria encontrou a disponibilidade para os desígnios de Deus, a alegria na vivência da fé, a santidade vivida heroicamente nas coisas simples da vida. Por isso, somos convidados a aprender delas – dos Pastorinhos e das crianças que continuam a peregrinar a Fátima – o que significa encontrar no Imaculado Coração de Maria o refúgio e o caminho para Deus, tema da peregrinação deste ano.

Foi na aparição deste mês de junho, que dá também o tema a este terceiro ano do septenário de preparação e celebração do Centenário das Aparições, que o tema do Imaculado Coração de Maria, fundamental na Mensagem de Fátima, aparece pela primeira vez. Depois de anunciar que o Francisco e a Jacinta iriam em breve para o Céu, Nossa Senhora diz a Lúcia: “Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”. Esta promessa de Nossa Senhora surge no contexto da missão que ela confia a Lúcia: “Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração”.

Nesta promessa de Nossa Senhora estão sintetizados os dois aspetos fundamentais da devoção ao Imaculado Coração de Maria: a intercessão de Maria por nós e a sua exemplaridade. O coração de Maria é caminho que nos conduz a Deus na medida em que soubermos imitar a sua atitude de entrega a Deus, na medida em que aceitarmos fazer o caminho de fé percorrido por Maria.

O coração é símbolo da própria pessoa. Mais do que centro do afeto, o coração é símbolo sobretudo da interioridade da pessoa, que inclui o afeto, a memória, a vontade, a inteligência, o amor. No Imaculado Coração de Maria, é todo o seu ser e mistério que é visado.

O Cardeal J. Ratzinger, depois Papa Bento XVI, no “Comentário Teológico” à terceira parte do Segredo, afirma: “O termo «coração», na linguagem da Bíblia, significa o centro da existência humana, uma confluência da razão, vontade, temperamento e sensibilidade, onde a pessoa encontra a sua unidade e orientação interior. O «coração imaculado» é, segundo o evangelho de Mateus (5,8), um coração que a partir de Deus chegou a uma perfeita unidade interior e, consequentemente, «vê a Deus». Portanto, «devoção» ao Imaculado Coração de Maria é aproximar-se desta atitude do coração, na qual o *fiat* – «seja feita a vossa vontade» – se torna o centro conformador de toda a existência.”

O coração de Maria é lugar do encontro com Deus, lugar da Encarnação, pois Maria, antes de conceber no seu seio, concebeu no seu coração, na bela expressão de Santo Agostinho (Sermão 215, 4). A devoção ao Imaculado Coração de Maria não se expressa apenas na confiança de quem entrega a Maria as suas preocupações, dúvidas e dramas; esta devoção é também, e necessariamente, imitação. Maria é não apenas “refúgio”, mas igualmente “caminho” para Deus, o que implica aprender dela e imitá-la.

Foi por meio do Imaculado Coração de Maria que os Pastorinhos de Fátima chegaram até Deus, que lhes encheu a alma. É também esta experiência que, como as crianças que peregrinam a Fátima, somos convidados a fazer: encontrar em Maria e no seu Imaculado Coração o refúgio nas nossas tribulações e o caminho para Deus.

P. Carlos Cabecinhas

Peregrinação Internacional Aniversária de maio de 2013

Papa Francisco e JMJ confiados a Nossa Senhora de Fátima



A peregrinação internacional aniversária de maio foi este ano marcada pela consagração do Papa Francisco e da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) a Nossa Senhora de Fátima.

A consagração da JMJ foi realizada no final da homilia da Eucaristia da noite de 12 de maio, pelo presidente da peregrinação, D. Orani João Tempesta, arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro, Brasil.

A consagração do Papa Francisco e do seu ministério a Nossa Senhora de Fátima foi o momento alto das celebrações da manhã de 13 de maio. Teve lugar no final da Eucaristia internacional, e foi realizada por D. José Policarpo, cardeal patriarca de Lisboa e presidente da Conferência Episcopal Portuguesa.

No altar do Recinto de Oração, de pé diante da imagem de Nossa Senhora, precisamente dois meses após a eleição do Papa Francisco (a 13 de março), D. José Policarpo fez-se eco da voz dos peregrinos presentes, cumprindo o pedido do Papa para que o seu pontificado fosse consagrado a Nossa Senhora de Fátima: “Estamos a Vossos pés, os Bispos de Portugal e esta multidão de peregrinos, no 96.º aniversário da Vossa Aparição aos Pastorinhos, nesta Cova da Iria, para dar cumprimento ao desejo do Papa Francisco, claramente expresso, de Vos consagrar a Vós, Virgem de Fátima, o seu Ministério de Bispo de Roma e de Pastor Universal”.

“Assim Vos consagramos Senhora, Vós que sois Mãe da Igreja, o Ministério do novo Papa: enchei o seu coração da ternura de Deus, que Vós experimentastes como ninguém, para que ele possa abraçar todos os homens e mulheres deste tempo com o amor do Vosso Filho Jesus Cristo”, disse o Cardeal Patriarca.

Sempre voltado de frente para a Imagem de Maria, D. José Policarpo pediu-Lhe: “ensina a Igreja, de que Sois membro e modelo, a ser, cada vez mais, um povo orante, em comunhão com o Santo Padre, o primeiro orante deste povo e também em comunhão silenciosa com o anterior Papa, Sua Santidade Bento XVI, que escolheu o caminho do orante silencioso, desafiando a Igreja para os caminhos da oração”.

D. José Policarpo pediu também a Maria para que o Santo Padre Francisco seja um dia peregrino deste santuário mariano.

“Três dos últimos Papas fizeram-se peregrinos do Vosso Santuário. Só Vós, Senhora, no Vosso amor maternal a toda a Igreja, podeis pôr no coração do Papa Francisco o desejo de ser peregrino deste Santuário. Não é algo que se lhe possa pedir por outras razões; só a simplicidade silenciosa entre Vós e Ele o levará a sentir-se atraído por esta peregrinação na certeza de que será acompanhado por milhões de crentes, dispostos a ouvir de novo a Vossa Mensagem”, rezou.

Significados

Na conferência de imprensa que antecipou a peregrinação, D. António Marto vincou a importância e o significado desta consagração.

“Consagrar o ministério do Papa a Nossa Senhora de Fátima situa-se bem dentro da mensagem em que a figura do ‘Homem vestido de branco’ assume um lugar de relevo como Pastor universal da Igreja. Ao mesmo tempo, significa confiar a Maria a sua pessoa, o seu ministério e as suas intenções para a reforma espiritual da Igreja e da sua missão hoje, e para o serviço da humanidade globalizada em ordem a encontrar um rumo que a conduza a um mundo novo”, afirmou em declarações aos jornalistas.

Na homilia que antecedeu a consagração, D. Orani Tempesta destacou que o ato de entrega do Papa Francisco a Nossa Senhora se revestia “também de grande importância para nós, que estamos aqui presentes neste Santuário, não só por nos sentirmos incluídos nessa consagração, mas também por ver o especial carinho do Papa por Fátima”.

“Este é um privilégio de Fátima que a todos nos alegra e conforta: a especial atenção e solicitude que os Papas dos últimos 50 anos têm demonstrado por este solo abençoado, transformando-se em peregrinos da Cova da Iria, para vir aqui pedir à Senhora do Rosário proteção para a Igreja e a paz para o mundo”, disse.

Leopoldina Simões

A fé faz a diferença

Na homilia da eucaristia do dia 13, D. Orani João Tempesta, presidente da peregrinação internacional de maio de 2013, lembrou que “a fé faz a diferença”. “Somos chamados a essa visão de fé, a exemplo de Paulo, confiantes em Deus, a suportar o sofrimento, as dificuldades, e as

Orani Tempesta sublinhou a ligação histórica entre o povo brasileiro e o povo português, que disse ser também visível na devoção a Nossa Senhora de Fátima.

“No ano de 1500 Portugal atravessa o Atlântico, com riscos e holocaustos de tantas vidas,

1, 37) foi de novo um momento de congregação de peregrinos de muitos países, unidos pela fé em Deus e no amor a Nossa Senhora.

De acordo com informação fornecida pelo Serviço de Peregrinos do Santuário, foram 168 os grupos em peregrinação à Cova



sim tudo na vida nos servirá para progredir rumo à santidade, que é a vocação de todo o batizado”, disse.

Aos muitos participantes na celebração que encerra a peregrinação aniversária, o arcebispo do Rio de Janeiro exortou a que “sobretudo quando a tribulação atinge a nossa vida pessoal e familiar, tenhamos fé: tudo contribui para a nossa santificação, se confiarmos em Deus”.

A propósito da mensagem de Fátima, destacou que “fazer a vontade de Deus, caminhar na conversão para a Jerusalém Celeste e viver na fé sabendo que tudo concorre para aqueles que amam o Senhor é também a mensagem de Fátima para que não tenhamos medo de viver neste tempo a nossa fé acreditando que um mundo novo é possível, pois a Deus, nada é impossível”.

“Aqui (em Fátima) essa mensagem se torna ainda mais potente. Aqui ela deve ser difundida pelo mundo com vigor e com coragem. Aqui, com a fé aprofundada e com os olhos cheios de esperança somos conduzidos a viver a caridade. Ele nos predeterminou à santidade para vivermos como Maria, fazendo a vontade de Deus”, acrescentou.

Muito obrigado Portugal!

Na homilia da Eucaristia celebrada na noite do dia 12, D.

para anunciar nas terras que posteriormente levariam o nome de Brasil a Fé Cristã; Juventude de outros tempos, na jornada de 1500, anunciando o Evangelho, fazendo discípulos de Cristo povos de terras distantes! Hoje, sem os riscos de outrora, por meio de D. António Marto, um brasileiro também cruza o oceano para celebrar a unidade da mesma fé, sob a proteção da Virgem Mãe”, afirmou o prelado.

Para a difusão da devoção mariana no Brasil, e em especial a devoção a Nossa Senhora de Fátima, muito contribui, considera o arcebispo do Rio de Janeiro, o testemunho dos emigrantes portugueses: “No Brasil, não há cidade, não há lugar onde os portugueses se tenham estabelecido que não tenha uma igreja, um oratório, alguma referência a Nossa Senhora de Fátima, testemunhando assim a fé ardente que vossos antepassados nos transmitiram e que continua viva e atuante entre vós”.

D. Orani Tempesta trouxe a Fátima uma palavra de gratidão da nação brasileira: “Portugal, portugueses de ontem e de hoje, muito obrigado!”

Em Fátima, o Mundo

A peregrinação do 94.º aniversário da primeira aparição da Virgem em Fátima, sob o tema “A Deus nada é impossível” (Lc

da Iria. Anunciaram-se grupos de mais de três dezenas de países, a juntar ao grande número de devotos que não se anuncia aos serviços do Santuário.

“É sempre um espetáculo de rara beleza e de rica emoção poder contemplar daqui do alto esta imensa multidão de peregrinos, uma multidão multicolorida, não só na variedade das cores dos chapéus-de-sol, mas também dos rostos, das vestes e das culturas. Uma multidão que enche completamente este recinto e que o transforma num autêntico cenáculo, onde todos os discípulos se encontram unidos na mesma fé ao redor de Maria, a Mãe de Jesus, e hoje exprimindo o seu afeto particular ao sucessor do apóstolo Pedro, o Papa Francisco, como pastor universal da Igreja”, afirmou D. António Marto no momento final da Missa de 13 de maio.

A Missa de 13 de maio, presidida por D. Orani Tempesta, foi concelebrada por D. José Policarpo, cardeal patriarca de Lisboa, e por 38 bispos e 390 sacerdotes.

A finalizar a celebração foi feita a consagração do Papa Francisco e do seu pontificado à Virgem de Fátima, pelo Cardeal Patriarca de Lisboa e presidente da Conferência Episcopal Portuguesa.

Leopoldina Simões

Jornada Mundial da Juventude confiada a Maria

D. Orani João Tempesta, arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro, que presidiu à peregrinação internacional de maio de 2013 no Santuário de Fátima, trouxe do Brasil uma intenção muito específica: a consagração da edição deste ano da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) a Nossa Senhora de Fátima.

D. Orani Tempesta consagrou à Virgem todos os jovens que se estão a preparar para participar na jornada mundial, agendada para os dias 23 a 28 de julho, no Rio de Janeiro, todo o grupo organizador e os voluntários empenhados na preparação da JMJ.

De modo especial, pediu a Maria para que olhe com amor de mãe por “todos os jovens que sofrem, vítimas da violência e do abandono, do desemprego e do descaso [desprezo]”.

“Suplicamos, ó Rainha, que a Jornada Mundial da Juventude seja uma extraordinária experiência de encontro dos jovens com vosso amado Filho e que possa aumentar o amor de cada um deles por Cristo, único capaz de dar pleno sentido às nossas vidas, fazendo dos jovens discípulos e missionários numa sociedade em mudança”, rezou, durante a Eucaristia da vigília do dia 12 de maio, no altar do Recinto de Oração.

“Mãe querida, vosso convite à conversão continua vivo em nossos corações e principalmente no coração dos jovens, os



quais confio, nesta celebração, ao teu Puríssimo Coração”, concluiu a oração de consagração.

No momento da homilia, que antecedeu o da consagração, D. Orani Tempesta tinha anunciado a esta sua intenção de oração: “hoje aqui venho para consagrar a Deus, pedindo a intercessão da Virgem, a Jornada Mundial da Juventude que daqui a pouco mais de dois meses estará acontecendo no Rio de Janeiro”.

“Que os jovens de mais de 165 nações e 55 idiomas se encontrem com Jesus Cristo Salvador Ressuscitado durante os abençoados dias desse encontro iniciado com o Papa Beato João Paulo II, continuado com o Papa Bento XVI e que agora será presidido pela primeira vez pelo Papa Francisco, o primeiro latino-americano da História a servir na Sé Petrina”, destacou.

L.S.

Papa Francisco manifesta alegria pela iniciativa

Brasil celebra o Centenário das Aparições com a visita da Imagem Peregrina



No passado dia 12 de maio teve início, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima do Rio de Janeiro, uma grandiosa peregrinação da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima (a n.º 12) por todas as dioceses do Brasil, até ao dia 13 de outubro de 2017.

A celebração foi presidida pelo cardeal D. Odílio Pedro Scherer, arcebispo de São Paulo, e contou com a presença de uma multidão calculada em cerca de 30 000 fiéis.

Por esta ocasião, o cardeal Secretário de Estado do Vaticano, D. Tarcísio Bertone, dirigiu uma carta ao arcebispo do Rio de Janeiro, D. Orani João Tempesta, em que manifestou a alegria de Sua Santidade, o Papa Francisco, por esta iniciativa evangelizadora sob os auspícios da Virgem de Fátima, fazendo votos de que esta seja uma oportunidade para reforçar a consciência da importância e beleza da oração do terço, que permite aprender de Nossa Senhora a

contemplar os mistérios da vida de Jesus, percebendo sempre mais a Sua presença junto de nós.

Esta peregrinação, que tem por objetivo celebrar o Centenário das Aparições de Fátima, é coordenada pela associação arquidiocesana do Rio de Janeiro “Tarde com Maria”. Os bispos da Conferência Episcopal Brasileira manifestaram muito interesse em participar neste grande evento de evangelização.

António Valinho

47.º Dia Mundial das Comunicações Sociais lembrado em Fátima

Este ano, o Dia Mundial das Comunicações Sociais coincidiu com o dia de abertura oficial da peregrinação aniversária, a 12 de maio. A proposta colocada pelo papa à reflexão dos agentes da comunicação social e a toda a sociedade assentou na temática “Redes sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços de evangelização”.

Em janeiro de 2013, Bento XVI, na mensagem preparatória deste dia, sublinhou a importância da reflexão “sobre uma realidade cada vez mais importante que diz respeito à maneira como as pessoas comunicam atualmente entre si”.

“Concretamente quero deter-me a considerar o desenvolvimento das redes sociais digitais que estão a contribuir para a aparição duma nova ágora, duma praça pública e aberta onde as pessoas partilham ideias, informações, opiniões e podem ainda ganhar vida novas relações e formas de comunidade”, disse o agora papa emérito.

Também no Santuário de Fátima a data e o tema não foram esquecidos, precisamente no dia em que muitos profissionais da comunicação chegam à Cova da Iria para acompanhar a peregrinação aniversária, em representação de agências e órgãos de

comunicação nacionais e internacionais, e das mais variadas áreas e suportes.

Na conferência de imprensa de 12 de maio, que antecipa a abertura da peregrinação, D. Orani João Tempesta, bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro e presidente da peregrinação, saudou os profissionais da comunicação social: “Este é um



Conferência de Imprensa de 12 de maio

dia em que abraçamos todos os comunicadores dos diversos meios de comunicação recordando a importância de todos vós, do vosso trabalho e da vossa missão”.

Na homilia da Eucaristia da vigília, já durante a peregrinação, D. Orani Tempesta voltou a referir-se ao Dia Mundial das Comunicações Sociais: “Nesta nova cultura que nasce com a era digital, (a Igreja) deve encontrar homens novos que vivam o Evangelho, que utilizem o espaço para o grande anúncio de Cristo Ressuscitado”.

“É a presença da Igreja em todos os meios para anunciar essa boa notícia que hoje ouvimos e para levar a todos a alegria do chamamento de Deus para toda a humanidade”, acrescentou.

Papa Francisco Um nome, um programa e um estilo

O Papa Francisco foi e é uma surpresa de Deus para a Igreja e a humanidade neste momento da história. O nome escolhido é ele mesmo indicador de um estilo e de um programa.

Francisco recorda-nos a ternura e a misericórdia de Deus para com todos, sem distinção de credo, de pertença social, política ou religiosa e, em particular, a predileção de Jesus pelos pobres e pela escolha da pobreza como estilo de vida. Sabe anunciar a esperança de um mundo melhor, de que é possível a simplicidade e a fraternidade, amar e sentir-se amado, e transmite paz e alegria.

Num mundo onde tudo tendia à procura do bem-estar a todo o custo, onde a sobriedade e a partilha pareciam coisa rara, onde as atuais dificuldades aparecem ainda mais graves porque contradizem um otimismo pretensioso do progresso até há pouco dominante, o novo bispo de Roma recorda-nos que a única coisa que verdadeiramente conta é amar e ser amado e que foi isto precisamente o que Jesus nos veio dizer e tornar possível.

E como ninguém pode negar a imensa necessidade de amor que traz dentro de si, compreende-se como as palavras e os gestos do Papa Francisco chegam ao coração de todos. É como se uma onda de ternura nos apanhasse de surpresa e nos fizesse sentir unidos num abraço universal de que temos necessidade.

O beijo às crianças e às pessoas com deficiência, o olhar terno e o sorriso franco e espontâneo, a atenção aos pobres e excluídos, continuamente lembrada, são mensagens de vida e de esperança que não deixam de impressionar a todos nós mendigos do amor, sobretudo neste tempo pós-moderno caracterizado pelo desencanto e pela multidão de solidões.

O que é novo no Papa Francisco, amigo dos pobres, não é tanto a atenção à pobreza escolhida por Jesus na sua doação aos pobres, mas antes o facto de tornar credível como é possível ser pobre e servir os pobres hoje, mesmo do alto da cátedra mais autorizada do mundo.

E se isto nos toca a todos, como não há-de tocar os poderosos da terra, quantos têm responsabilidade de governo, quantos devem atender ao bem comum como absoluta prioridade do seu empenho?

Uma palavra aos governantes

Perante cada decisão que tomarem os nossos políticos em relação ao futuro de todos nós, respondam antes, por favor (como costuma dizer o Papa Francisco), à única pergunta fundamental: a opção que estou a fazer é para o bem dos pobres? E sou pobre nas opções que tomo, isto é, ponho o bem comum antes do meu interesse particular, do meu partido ou do meu grupo de poder?

Não há dúvida de que o Papa vindo do “fim do mundo” lança uma mensagem de luz e de esperança a todos os pobres da terra, a todas as situações que esperam justiça social e nova atenção.

A Igreja e o mundo tinham necessidade de um homem assim! Com as suas palavras e os seus gestos de simplicidade evangélica, de proximidade, de fraternidade, de ternura e de misericórdia, já “escreveu” a sua primeira encíclica.

*D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima
Da conferência de Imprensa de 12 de maio, em Fátima*

Paz e solidariedade para a Europa

Na conferência de imprensa realizada a 12 de maio, D. António Marto apresentou a sua reflexão sobre a situação atual da Europa. Na abertura da peregrinação, na Capelinha das Aparições, afirmando-se “em comunhão” com os bispos da União Europeia, D. António Marto confiou “os sofrimentos, os anseios e os novos desafios” da Europa ao “Coração

Imaculado de Maria, Nossa Senhora da Europa”.

“A paz e a solidariedade, objetivos chave da declaração de Schuman, em 9 de maio de 1950, são ainda mais essenciais em 2013, em que a crise económica que atravessamos atinge duramente a sociedade europeia e causa um grande sofrimento social na Europa, sobre as gerações presentes e futuras

e sobre as pessoas mais vulneráveis”, disse.

Para o bispo de Leiria-Fátima, “a responsabilidade social faz parte do processo económico, é uma chave para ganhar a confiança dos cidadãos no projeto europeu”, por isso, D. António Marto pediu o empenho de “todos os responsáveis políticos, os parceiros sociais e todos os atores da vida social”.

Santo Padre envia bênção apostólica aos peregrinos de Fátima

No final da Eucaristia internacional do dia 13 de maio, após o momento de consagração do pontificado do Papa Francisco a Nossa Senhora de Fátima, D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, leu a mensagem endereçada pela Nunciatura Apostólica em Portugal ao Cardeal Patriarca de Lisboa.

Na mensagem, a Nunciatura comunica que “o Santo Padre

manifestou o seu agrado pela iniciativa e profundo reconhecimento pela satisfação do seu desejo em união de oração com todos os peregrinos de Fátima, aos quais, de coração, concede a Bênção Apostólica propiciadora de todos os bens”.

Após estas palavras, os peregrinos presentes no Recinto de Oração irromperam numa salva de palmas.



Tu és o Bom Pastor

A preleção aos doentes, na Missa Internacional de 13 de maio, esteve a cargo do padre Francisco Senra Coelho, responsável pelo Movimento da Mensagem de Fátima em Évora.

“Jesus Eucaristia, os doentes aqui em Assembleia e todos os outros a nós unidos em oração através dos meios de comunicação social agradecem a Tua constante atenção às suas vidas; a beleza da Tua ternura e o encanto do Teu acolhimento. Obrigado Senhor pela Tua presença eucarística. Tu és o Bom Pastor, o «Pão da Vida» (Jo.6,35)”, afirmou o sacerdote.

Inscreveram-se para receber a bênção 312 doentes, que puderam participar na celebração na Colunata Norte do Santuário.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do nº 1 do Artigo 12º.

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redação: Leopoldina Simões
Revisão linguística: Carla Abreu Vaz
E.mail Redação: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)



A participação dos bispos portugueses na terceira e quarta sessões (1964 e 1965)

Na terceira sessão do Concílio, iniciada a 15.09.1964, D. Francisco Rendeiro, na 82.^a, de 17.09.1964 (33), em nome de outros 82 bispos, “roga que fique inalterado, ao menos, o pouco que agora se diz no capítulo sobre a Medianeira. Além disso, todos os bispos de Portugal fazem seus os votos, ontem manifestados pelo Cardeal Wyszynski, e 70 bispos da Polónia, de renovar solenemente a consagração ao Imaculado Coração de Maria”; D. António de Castro Xavier Monteiro, bispo auxiliar de Vila Real, na 93.^a, de 2.10.1964 (194), na discussão sobre os primeiros capítulos da Constituição sobre a Revelação Divina: “Se afirmamos a inerrância da Sagrada Escritura, não devemos agora ter receio de afirmar a incorruptibilidade da divina Tradição, que por vários títulos, como dizem muitos teólogos, é superior à Sagrada Escritura”; Dr. João Ferreira, prefeito apostólico da Guiné Portuguesa, na 95.^a, de 6.10.1964 (230), falou do capítulo 6.^o da Constituição sobre a Revelação Divina e que “os textos contendo louvores e incitamentos ficariam melhor numa exortação final ou no epílogo”; D. Sebastião Soares de Resende, na 98.^a, de 9.10.1964 (281), sobre o Apostolado dos Leigos, apela que “é preciso acrescentar ao texto algo sobre a colaboração dos leigos na fundação das missões”; D. Manuel Pereira, bispo auxiliar de Coimbra, na 101.^a, de 14.10.1964 (327), sobre a vida e ministério sacerdotal: lembrou a conveniência de aos sacerdotes aprovados para confessarem pelo seu Ordinário, serem dadas faculdades pelo Direito para poderem confessar em todo o seu país”; D. Sebastião Soares de Resende, na 107.^a, de 22.10.1964 (398), sobre “A Igreja no mundo contemporâneo”, na sua alocução, diz: “Não basta uma Igreja dos pobres mas é necessária uma Igreja pobre”; D. Francisco Rendeiro, Bispo de Faro, na 113.^a, de 30.10.1964 (493), sobre a Igreja no Mundo Contemporâneo: “é preciso reclamar que a intrínseca santidade da sociedade familiar e principalmente a dignidade do amor sejam reverenciadas em todos os meios de comunicação social e em todas as formas de divertimentos”; Dr. João Ferreira, na mesma congregação (497), sobre a reta promoção da cultura. D. João Venâncio pouco interveio durante o Concílio, mas pôde exultar, no dia 21 de novembro de 1964, ao concelebrar com o Papa Paulo VI e outros 13 bispos, com santuários marianos nas suas dioceses, sendo o de Fátima o único a merecer do Papa uma fervorosa referência.

A quarta sessão iniciou-se a 15 de setembro e terminou a 8 de dezembro de 1965. D. Custódio Alvim Pereira, na 130.^a, de 17.09.1965 (41), sobre a Liberdade Religiosa; interveio D. Sebastião Soares de Resende, na 137.^a, de 28.09.1965 (126), sobre a Igreja no Mundo contemporâneo; D. Francisco Maria da Silva, arcebispo de Braga, na 139.^a, de 30.09.1965 (150), sobre o matrimónio. D. Ernesto Gonçalves da Costa, bispo de Inhambane, na 146.^a, de 11.10.1965 (242), sobre a atividade missionária da Igreja; D. Sebastião Soares de Resende, na 147.^a, de 12.10.1965 (263), sobre a atividade da Igreja. O mesmo, na 151.^a, de 16.10.1965 (319), sobre o ministério e vida dos Presbíteros.

Outros bispos portugueses intervieram no Concílio, oralmente ou por escrito, e as suas intervenções constam dos muitos volumes das Atas oficiais do Concílio.

P. Luciano Cristino

XIII Interescolas do 1.º Ciclo

Cumriu-se o esperado em ambiente de oração e de festa; cerca de 3 000 alunos de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) do 1.º ciclo de todos o país participaram no Santuário de Fátima na 13.ª edição do Interescolas, uma iniciativa da fundação Secretariado Nacional da Educação Católica que pretendeu “valorizar a importância da EMRC na formação integral da pessoa” e que este ano teve como tema ‘Encontro muitas razões de (com) viver’.

Do programa constaram um momento de animação cultural no Centro Pastoral de Paulo VI e uma celebração na Basílica da Santíssima Trindade, presidida por D. Manuel Pelino, bispo de Santarém.

Documentação Crítica de Fátima

Primeira fase do projeto documental está concluída

Com o 15.º tomo da *Documentação Crítica de Fátima* (DCF), sexto do volume V, concluiu-se a primeira fase da edição dos documentos relacionados com os acontecimentos de Fátima, em 1917, a evolução do Santuário e a expansão da mensagem, em Portugal e no mundo, desde 1917 a 1930.

Nestes 15 tomos, em 8.217 páginas, são editados 3.811 documentos, segundo os seguintes tipos: 1.086 cartas, 4 livros ou opúsculos; 2 memórias; 62 notas; 2.322 artigos de imprensa; 66 testemunhos; 211 documentos oficiais; 33 fotografias e 25 interrogatórios.

Este projeto, já presente no pensamento dos bispos da diocese restaurada de Leiria, D. José Alves Correia da Silva (1920-1957) e D. João Pereira Venâncio (1958-1972, +1985), foi reiniciado em 1985, por D. Alberto Cosme do Amaral (1972-1993, +2007), com o patrocínio científico da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa (UCP), através do Centro de Estudos de História Religiosa, e de uma Comissão Científica. O projeto começou a concretizar-se, em 1992, com a edição do primeiro volume, *Interrogatórios aos videntes* (1917); e em 1999, do segundo volume, *Processo Canónico Diocesano (1922-1930)*. Seguiram-se 13 tomos, em três volumes, correspondentes a três períodos cronológicos: vol. III, *Das aparições ao Processo Canónico Diocesano, 1917-1922*, (três tomos); vol. IV, *Do início do Processo Canónico Diocesano à criação da capelania, 1922-1927*, (quatro tomos); vol. V, *Da criação da Capelania à Carta pastoral de D. José, 1927-1930*, (seis tomos).

DCF – Volume V Tomo 6

No tomo sexto do volume V, apresentado a 12 de maio em conferência de imprensa, edita-se a documentação do quadrimestre de 1 de setembro a 31 de dezembro de 1930, que tem o seu auge na Carta Pastoral do Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, de 13 de outubro de 1930, na qual declarou “como dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria, freguesia de Fátima, desta Diocese, nos dias 13 de maio a outubro de 1917”, e permitiu “oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima”.

Ao todo, são publicados 273 documentos: 41 cartas, 5 documentos oficiais, 222 artigos de imprensa, 4 notas e um testemunho, em 483 páginas.

A introdução deste tomo é do Padre Doutor David Sampaio Barbosa, da UCP, Pólo de Lisboa, atual presidente da Comissão Científica da DCF: “Neste fim dum primeiro percurso, creio ser de justiça reconhecer a abertura mental e a disponibilização de meios que os responsáveis do Santuário sempre manifestaram. Tudo fizeram para que esta comissão científica, de forma isenta, prestasse um bom serviço a Fátima, à cultura e, sensibilizada pelo mundo da fé envolvente, se questionasse sobre os acontecimentos de Fátima e a figura do peregrino – o grande caracterizador da receção dinâmica da mensagem de Fátima”.

DCF – Seleção de documentos (1917-1930)

Foi também apresentado um volume extra deste projeto documental. Intitulado “Documentação Crítica de Fátima – Sele-

ção de documentos 1917-1930”, é uma edição que surgiu em resposta ao pedido da Comissão do Centenário das Aparições de Fátima (COCAF), que solicitou à Comissão Científica da DCF que organizasse um tomo com uma seleção de documentos de 1917 a 1930, em língua portuguesa.

Foram selecionados 138 documentos e um anexo, segundo as seguintes tipologias: 53 cartas; 25 artigos de imprensa; 24 ofícios; 19 testemunhos; 13 interrogatórios; 3 notas; 1 livro. Ao todo 656 páginas. A Introdução é do Padre Doutor Adélio Fernando Abreu, da UCP, Pólo do Porto: “Em 13 de outubro de 1930, D. José Alves Correia da Silva, bispo de Leiria, depois de considerado o relatório da comissão que constituiu em 1922 para organizar o processo canónico, declarou dignas de crédito as aparições de Fátima de 1917 e permitiu oficialmente o culto a Nossa Senhora de Fátima. Era o termo de um processo de análise das aparições marianas, ocorridas de maio a outubro daquele ano, na Cova da Iria, freguesia de Fátima, concelho de Vila Nova de Ourém, a três crianças: Jacinta Marto, de sete anos de idade, seu irmão Francisco Marto, de nove anos, e a prima de ambos, Lúcia de Jesus, de dez anos. A esta problemática e a este período corresponde a seleção documental que agora se publica”.

A partir da edição portuguesa desta obra, está a proceder-se já à tradução para inglês e italiano, de modo a proporcionar aos investigadores de língua não portuguesa um resumo de toda a documentação editada.

P. Luciano Cristino,
diretor do Serviço de Estudos e
Difusão do Santuário de Fátima

Santuário de Fátima publica conferências do Ciclo Temático de 2011-2012

“Quereis oferecer-vos a Deus?”

A 12 de maio de 2013, foi apresentada, pelo reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, a mais recente publicação do Santuário, intitulada “Quereis oferecer-vos a Deus?” – Ciclo de Conferências 2011-2012.

“O presente volume inclui o conjunto de conferências que deram corpo a uma reflexão continuada sobre o segundo tópico previsto no itinerário temático para a comemoração do centenário das aparições. Este segundo ciclo decorreu sob a inspiração de um fragmento da aparição da Senhora a 13 de maio, narrado nas *Memórias da Irmã Lúcia*: ‘Quereis oferecer-vos a Deus?’, escreve, na introdução da obra, Alfredo Teixeira, professor da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, programador deste II Ciclo de Conferências e coor-

denador da publicação.

As seis conferências realizaram-se entre novembro de 2011 e abril de 2012, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Todas foram seguidas de um apontamento musical.

O volume integra as seguintes reflexões: “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo. (Lc. 1, 28) O anúncio a Maria”, de Luísa Maria Almenra; “O desejo de Deus, chamado do amor”, de Vítor Franco Gomes; “A fé, um dom frágil”, de José Frazão Correia; “O Cuidado do outro: responsabilidade e compaixão”, de Maria Luísa Ribeiro Ferreira; “O Cristão face às novas exigências de uma sociedade global”, de Roberto Carneiro, e “A dádiva no tempo do mercado”, de Francisco Sarsfield Cabral.

A obra inclui uma outra conferência, apresentada no contexto da celebração da Festa Li-



túrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, a 20 de fevereiro de 2012: “O elogio dos lugares. As Memórias de Lúcia”, de Maria Luísa Malato Borralho.

Não tenhais medo Confiança – Esperança – Estilo crente

Intitulado “Não tenhais medo. Confiança – Esperança – Estilo crente”, o simpósio promovido pelo Santuário de Fátima está marcado para os próximos dias 21 a 23 de junho, no Centro Pastoral de Paulo VI. Publicamos aqui uma entrevista à presidente da Comissão Organizadora deste Simpósio Teológico-Pastoral, Isabel Varanda, docente e investigadora da Universidade Católica Portuguesa.

A exortação “Não tenhais medo” que serve de título a este simpósio ecoa com uma atualidade gritante, parece quase que uma provocação. Foi este o propósito?

Pareceu bem à Comissão Organizadora do Simpósio Teológico-Pastoral de 2013 que este se inscrevesse no tema central que dinamiza a espiritualidade e a pastoral do Santuário no ano de 2013. Esta opção sintoniza, aliás, com a opção temática para os Simpósios que tiveram lugar nos dois primeiros anos do septenário de preparação e celebração do centenário das Aparições: 2010-2011 – *Adorar Deus em Espírito e verdade*; 2011-2012 – *Quereis oferecer-vos a Deus? Horizontes contemporâneos da entrega de si*; e 2012-2013 – *Não tenhais medo. Confiança – Esperança – Estilo crente*.

Como tem sido recordado em múltiplas circunstâncias e através de diversos meios, a expressão “não tenhais medo” evoca, no contexto de Fátima, as palavras de Nossa Senhora à pastoreira Lúcia, associadas, ainda, à promessa de que a Senhora a protegeria, a ela e aos primos, Francisco e Jacinta, os guardaria no seu coração imaculado e com ela e por ela chegariam a Deus: “O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus”.

Por um lado, temos, então, nesta opção temática para o simpósio, a decisão de sintonizar com toda a dinâmica eclesial desenvolvida pelo Santuário de Fátima; desta opção temática decorre, por outro lado, uma pertinência política, cultural e religiosa que não fica mais fácil de se fundamentar pelo facto de à primeira vista parecer tão óbvia, quer no contexto europeu quer, e mais especificamente, no contexto do nosso país.

Quando na sua pergunta fala de “atualidade gritante” e “quase provocação”, tem certamente subjacente a complexa e dramática condição geral das nossas vidas e dos nossos contemporâneos a braços com uma crise, a vários títulos inédita, diante da qual nos vamos sentindo desprovidos de recursos, desmotivados e desorientados. Quem poderá ter a audácia de fazer uma tal exortação, hoje: *Não tenhais medo*? A quem ainda estamos dispostos a reconhecer tal autoridade? Se não se trata de uma mera expressão infantil e infantilizadora; se não se trata de



uma endoutrinação ideológica anestesiante; se não se trata de uma velada promessa alienante, então, em que se fundamenta a credibilidade de um tal desafio? Estará o cristianismo e a fé cristã à altura de serem lugares e vozes de confiança e de esperança?

A Comissão Organizadora do Simpósio Teológico-Pastoral de 2013 elegeu a *confiança*, a *esperança* e o *estilo crente* como determinantes de uma humanidade capaz de domesticar os instintos de sobrevivência exacerbados e de se fazer à vida com alegria de viver e responsabilidade aberta ao futuro. Os trabalhos do Simpósio visam escrutinar um léxico e uma semântica de pendor crente e pretendem apurar em que medida e de que modo um *estilo cristão* de habitar o mundo é relevante na espessura cultural do desapego e da indiferença religiosa contemporâneas.

Como ultrapassar a falta de confiança no outro, no próprio ser humano, e no Outro que é Deus?

Talvez seja abusivo da minha parte traduzir a expressão “falta de confiança” por desconfiança. Permita-me, no entanto, que dê as duas expressões por equivalentes.

Creio que a sua pergunta inquirir do enigma maior da vida: o seu lado sombra, tenebroso, dramático e absurdo. Desde o mais fundo da história, chega até nós o eco da odisséia da humanidade, levantando-se, corajosa, contra o que quer que seja “o inimigo” da vida, que ameaça, que faz medo, mas que

nos ao outro porque não confiamos: não o reconhecemos à altura de uma relação fiducial, de um compromisso existencial para além do institucional e do juridicamente enquadrado. Desconfiamos e a desconfiança sistemática pode levar à fragmentação da comunidade, à desvinculação, à fratura da relação e, no limite, à autodestruição do humano.

Como ultrapassar? Quem me dera saber! Este é o segredo mais bem guardado da vida; e no entanto... diz-se por vezes que o lugar mais seguro para guardar algo considerado precioso é o óbvio, onde ninguém se lembra de procurar. O segredo da vida está, talvez, debaixo dos nossos olhos, na própria vida; ora, esta não temos de a procurar muito; não é “alguma coisa” que esteja longe ou inacessível; não precisamos de fazer longas viagens ou de investir grandes fortunas; o ser humano é, a nosso conhecimento, a mais extraordinária

concretização da vida; neste sentido, talvez não seja difícil de sustentar que o segredo da vida, da vida boa, confiante e grávida de esperança, está escondido em nós à espera de ser trazido à luz.

Quando deixarmos de *ter* medo, seremos capazes de nos abrir ao outro sem reservas, reconhecendo-o irmão querido, companheiro que me salva da autolâtria narcísica e da solidão cósmica. Quando deixarmos de *ser* medo – medo para nós mesmos e medo para os outros – estaremos a aproximá-los, certamente, do sonho do totalmente Outro, do Deus da nossa fé e da nossa esperança; o sonho de que todas as criaturas que habitam o cosmos vivam em plenitude de paz e justiça e assim glorifiquem o seu Criador.

A entrevista na íntegra: www.fatima.pt

Leopoldina Simões

Santuário de Fátima assina protocolo com Instituto Politécnico de Tomar

Para estudo científico da Imagem de Nossa Senhora

O Santuário de Fátima e o Instituto Politécnico de Tomar assinaram um protocolo de cooperação, a 30 de abril, no Salão da Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, no Santuário de Fátima. Este protocolo tem como objetivo um estreito relacionamento nos domínios da cooperação e da investigação científica, histórica e artística no âmbito do projeto do estudo da escultura de Nossa Senhora de Fátima venerada na Capelinha das Aparições, nomeadamente no estabelecimento de parcerias sinérgicas em prol do estudo, preservação, valorização, divulgação e conservação daquela peça histórica, artística e cultural reconhecida como um dos mais importantes ícones do Catolicismo.

Para o padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, “o Santuário de Fátima tem como missão e dever principal acolher os peregrinos e propor-lhes a vivência da Mensagem de Fátima, que pensamos que continua plenamente atual. Porque pretendemos possibilitar aos peregrinos uma experiência espiritual forte, entendemos ser nossa grave responsabilidade cuidar da Imagem que é venerada na Capelinha das Aparições. Bem sabemos o significado que a Imagem tem para os devotos de todo o mundo; o presente protocolo visa, assim, permitir o estudo daquele que é o mais importante e precioso património do Santuário de Fátima”.

Os resultados deste estudo serão objeto de uma publicação científica da responsabilidade do Museu do Santuário de Fátima e do Laboratório de Conservação e Restauro do Instituto Politécnico de Tomar.



Fátima Jovem antecipa Jornada Mundial da Juventude



A peregrinação nacional de jovens "Fátima Jovem" realizou-se no fim de semana de 4 e 5 de maio e foi como que uma antecipação da Jornada Mundial da Juventude 2013, que decorrerá no Rio de Janeiro entre 23 e 28 de julho.

O Ano da Fé, que a Igreja celebra até 24 de novembro de 2013, deu o mote para o tema proposto à reflexão dos jovens: "Ide e fazei discípulos".

A organização da peregrinação, a cargo do Departamento Nacional da Pastoral Juvenil, estima que 3 500 jovens portugueses tenham vindo a Fátima para participar neste encontro que é

descrito como "de partilha com Maria".

Da edição deste ano constaram iniciativas de convívio e de oração, mas também de formação, com a realização de *workshops* temáticos em várias instituições da Cova da Iria.

No Santuário de Fátima, a saudação aos jovens peregrinos, na Capelinha das Aparições, foi dirigida por D. Ilídio Leandro, bispo de Viseu. No domingo, a Eucaristia Dominical foi presidida por D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima.

Através das várias iniciativas propostas, a peregrinação procurou antecipar a liga-

ção entre o "Fátima Jovem" e a Jornada Mundial da Juventude (JMJ). Além da presença especial do padre Omar Raposo, reitor do santuário brasileiro de Cristo Redentor, que se encontrou com os jovens num dos primeiros momentos da peregrinação, a peregrinação contou também com algo inédito: na Eucaristia Dominical, um grupo de jovens realizou, defronte do altar do Recinto de Oração, uma *flashmob*, preparada como momento de ação de graças a Deus, sempre com com a JMJ em fundo.

L.S.

V Encontro de Coros Infantis

A iniciativa já ultrapassou as fronteiras nacionais e continua a revelar-se um momento alto no programa musical do Santuário de Fátima. Na quinta edição, o Encontro de Coros Infantis do Santuário de Fátima realizou-se na tarde de 25 de abril, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, um espaço que se revelou pequeno para acolher o grande número de pessoas que quiseram assistir às interpretações dos coros infantis.



Cantaram e encantaram os seguintes coros: *Schola Cantorum* Pastorinhos de Fátima, Coro dos Pequenos Cantores de São Tomás de Aquino, Coro dos Pequenos Cantores de São João da Madeira, Coro Maîtrise Chalonnaise Saint Charles. Uma salva de palmas para todos!

Acólitos em peregrinação

No dia 1 de maio realizou-se a Peregrinação Nacional de Acólitos ao Santuário de Fátima.

Este grande encontro foi organizado pelo Serviço Nacional de Acólitos e teve como tema "Eu sei em quem pus a minha Fé" (2Tm 1, 12).

Além de outros momentos de oração, celebração e convívio, às 12:30 celebrou-se a Missa na Basílica da Santíssima Trindade. Presidiu D. Anacleto Oliveira, bispo de Viana do Castelo e presidente da comissão episcopal da Liturgia e Espiritualidade. Participaram na celebração 4 500 acólitos.



Férias solidárias

Esta iniciativa solidária promovida pelo Santuário de Fátima repetir-se-á este ano pela oitava vez consecutiva. Durante uma semana, os pais de crianças ou adultos com deficiência podem dedicar-se a outras áreas da sua vida, deixando os seus filhos entregues aos cuidados do Santuário de Fátima. Podem, em alternativa, optar por passar com eles uma semana em Fátima.

A atividade decorrerá em quatro períodos de uma semana, de quinta a quarta-feira:

01 - 07 agosto - para pessoas com deficiência entre os 7 e os 21 anos.

10 - 16 agosto - para pessoas com deficiência com mais de 21 anos.

20 - 26 agosto - para pessoas com deficiência com mais de 21 anos.

29 - 04 setembro - para pessoas com deficiência com mais de 21 anos.

Cada pessoa inscrita só poderá participar numa das semanas.

Pretende-se proporcionar um momento de quebra de rotina e de descanso aos pais que cuidam dos seus filhos com deficiência em suas casas ao longo de todo o ano. A iniciativa é portanto destinada apenas a pessoas que não frequentam instituições.

Nesta ação a cargo do Santuário de Fátima, a instituição conta com a colaboração de um grupo de voluntários, coordenados pelo Movimento da Mensagem de Fátima (MMF).

O programa contempla momentos de celebração da fé e de formação sobre a Mensagem de Fátima e momentos lúdicos, de passeio e de confraternização. As principais atividades realizam-se no Centro de Espiritualidade Francisco e Jacinta Marto, em Montelo, Fátima.

À semelhança dos anos anteriores, ainda que a maioria dos pais opte por confiar o seu filho aos cuidados do Santuário de Fátima e regresse a sua casa, aceita-se que aqueles pais que o desejem acompanhar os seus filhos neste período em Fátima.

As inscrições têm como prazo limite o dia 30 de junho e devem ser feitas através do contato com o MMF.

Fátima dos Pequenos

N.º 390 - junho de 2013



Olá,
queridos amigos!

Quem foi à Peregrinação das Crianças, no passado dia 10 deste mês?

Este ano recordamos o que Nossa Senhora disse à Pastorzinha Lúcia, na Aparição de junho de 1917: "Não desanimes, eu nunca te deixarei. O meu Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus". Disse-lhe isto porque a Lúcia estava triste por saber que ia ficar sozinha, porque a Jacinta e o Francisco iam em breve para o Céu.

Vamos pensar um pouco: estas palavras são também para nós. Também nós temos momentos em que estamos tristes, desamparados... Pela boca de Nossa Senhora, é Deus que nos está a dizer como nos ama: Deus nunca nos esquece e quer ser para nós como que um refúgio onde estamos sempre seguros e felizes. Para nos mostrar isso, Deus tem muitos meios. Por exemplo, manda-nos um Enviado para nos guardar e acompanhar nos momentos difíceis, o Anjo da Guarda.

E como o dia 10 de junho é o Dia do Anjo da Guarda de Portugal, na Peregrinação das

Crianças também agradecemos a Deus o ter-nos dado o nosso Anjo da Guarda.

Depois, há muitos e muitos outros modos que Deus usa para mostrar como se preocupa conosco... a começar mesmo pela proteção e cuidados que têm por nós os nossos pais ou outras pessoas que nos querem bem. Agora, em Fátima, naquelas palavras de Nossa Senhora à Pastorzinha Lúcia, Deus quer dizer-nos que o Coração de Nossa Senhora é o melhor caminho para chegar a Ele.

E porquê? Porque Deus ama-nos com um coração de mãe! De uma mãe muito bon-

dosa, que ama e protege os seus filhos como ninguém. Ora, esse coração de mãe é o coração da sua própria Mãe, Nossa Senhora. Por isso, o amor do Coração de Nossa Senhora é a imagem do amor que Deus nos tem: um amor que está ao nosso alcance, porque Ela, Nossa Senhora, é nossa mãe também. E quem é que não tem o coração perto do coração da sua mãe?

Que felizes somos nós, por termos tanto amor de Deus ao nosso alcance! Como Deus é bom que nos dá, assim, tantas provas de amor! E ainda nos queixamos quando as coi-

sas nos correm mal, quando o que devíamos fazer era pedir a Deus que nos perdoe por não sermos agradecidos por tanto amor que nos dá! Não vos parece que essa seria a nossa melhor atitude?

Estamos sempre a tempo. Vêm aí as férias, e temos mais tempo para pensar nestas coisas e para falar com Deus. Vamos fazer isso? Voltaremos a falar disso, no próximo mês.

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda

5.º Dia Diocesano dos Doentes



Realizou-se no dia 16 de março, na Paróquia de S. José, em Coimbra, o quinto Encontro Diocesano do Doente, promovido pelo Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) com a participação de cerca de 400 doentes, com os seus acompanhantes, provenientes de muitas paróquias da diocese.

O padre Jorge Santos, Vigário Episcopal para a Evangelização, orientou a reflexão da parte da manhã, falando sobre a fé como confiança em Deus e da obediência da fé. “Confiar em Deus é acreditar que os Seus caminhos são os melhores para nós, é aderirmos à Sua vontade, é dizermos sim a tudo o que Ele nos diz pela Sua Palavra, é abandonarmo-nos a Ele e aos Seus caminhos. Por isso a fé é também chamada obediência. A obediência é a forma prática de vivermos a fé e a confiança em Deus no dia a dia”, afirma o Vigário episcopal dando o exemplo dos Pastorinhos.

O padre Jorge Santos salientou a necessidade de escutarmos a Palavra de Deus, através da leitura e meditação das Sa-

gradas Escrituras, da oração ou da obediência aos acontecimentos da vida.

As atividades da manhã culminaram com a Missa, presidida pelo Rev.mo Sr. Bispo de Coimbra e dinamizada pelo Grupo Coral de Santa Cruz, regido pelo Maestro Professor Doutor Fernando Taveira, que encheu a Igreja de S. José com cânticos litúrgicos, os quais, pela sua beleza, não deixaram de surpreender agradavelmente os presentes. Na homília, sua Exa. Reverendíssima salientou o lugar e a missão do doente na Igreja e convidou os doentes a viverem o Ano da Fé e a imitarem os Pastorinhos de Fátima: Lúcia, Francisco e Jacinta. No momento próprio da Missa foi administrada a Santa Unção às numerosas pessoas que se apresentaram para o efeito.

Durante a tarde deste dia, a assembleia pôde ouvir, atenta, a Reflexão conduzida pelo Padre Manuel Antunes, Assistente nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, que se centrou no tema: “Os Retiros para Doentes, antes, durante e depois”. Salientou que o após retiro não

pode ser esquecido e que o convite dos doentes para retiro tem de ser feito com muita antecedência.

O dia terminou com a atuação musical do conjunto a que poderíamos chamar: “Dr. Luís Marques e família”, que, com cânticos religiosos de índole carismática, ia convidando a assistência a participar, a qual não se fazia rogada, tudo entremeado com fatias de catequese sobre a alegria de viver a Fé, a confiança em Deus, o Amor de Deus por nós a merecer da nossa parte um amor recíproco.

O MMF agradece a presença e/ou os serviços de todos os que tornaram possível este dia, nomeadamente, o Senhor Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, o Cónego João Castelhana, Pároco de S. José, o Padre Antunes, o Padre Jorge Silva Santos, os Sacerdotes confessores, o Grupo Coral de Santa Cruz, o conjunto musical do Dr. Luís Marques e os voluntários que trabalharam no arranjo e disposição do salão polivalente da paróquia de S. José.

Miguel Cotrim e Ezequiel Miguel

Breve entrevista

À nossa reportagem, o presidente do Secretariado Diocesano do MMF, Dr. Pedro Silvestre Madeira, que lidera uma vasta Equipa, dividida por quatro setores: oração; doentes; peregrinações e Secção Juvenil, faz um balanço muito positivo de todo o trabalho efetuado pelo Movimento da Mensagem de Fátima na Diocese de Coimbra. A comprovar este facto está a abertura de Secretariados Paroquiais que se encontram neste preciso momento a dar os primeiros passos.

Presidente desde setembro do ano passado, Pedro

Madeira é médico no Instituto Português de Oncologia de Coimbra (IPO) e afirma que o MMF faz parte da sua caminhada de fé desde a sua juventude. Iniciou-se na Secção Juvenil do Movimento na paróquia de Nossa Senhora de Lurdes, onde desenvolveu um importante trabalho na área da juventude, aliás, onde pretende apostar, de forma a trazer mais gente nova para o movimento, afastando-se depois, um pouco, por razões profissionais.

Interpelado sobre o sucesso da expansão do MMF na nossa

diocese, Pedro Madeira não hesita na resposta, afirmando que o segredo está em colocar os projetos nas mãos de Deus, onde é necessária muita oração e uma capacidade de entrega por parte dos membros da Equipa Diocesana que constituem o Secretariado: “Sem esta capacidade de entrega e articulação de cada um dos membros da Equipa não seria possível chegar tão longe”, afirma, elogiando também a capacidade empreendedora do assistente diocesano, o Cónego João Castelhana.

Miguel Cotrim, em “Correio de Coimbra”

Caminhos de Fátima

O que vimos e ouvimos

O Movimento da Mensagem de Fátima, de acordo com os seus estatutos, assumiu a coordenação da assistência aos peregrinos que vêm a Fátima a pé.

Colaboram na assistência a Ordem de Malta, a Cruz Vermelha Portuguesa, os Bombeiros e os Escuteiros.

Em missão de serviço, o presidente nacional, Manuel Fragoso do Mar, e o assistente nacional do MMF, tiveram a oportunidade de acompanhar mais de perto algumas zonas por onde passavam mais peregrinos.

1.º – O que vimos:

- Muitos voluntários a dar do seu melhor para que os peregrinos se sentissem acompanhados e assistidos.
- Pessoas generosas que dispuseram das suas casas, salas, abrigos, roupas e alimentação.
- Farmácias que apesar das dificuldades económicas ofereceram material para tratamento dos pés.
- A oferta da empresa Nestlé, através da sua delegação em Antanhol, de milhares de iogurtes.
- Uma boa assistência da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública.
- O espírito de família dos responsáveis dos postos de assistência.
- A boa organização de muitos grupos de peregrinos.
- O modo caritativo e pedagógico de muitos guias.
- Um voluntariado mais organizado e preparado.
- Um maior respeito dos condutores de veículos.
- Um edificante testemunho de solidariedade entre os peregrinos.
- Mais peregrinos este ano. Cerca de 37.000

O que vimos de menos bom:

- Alguns grupos menos organizados, sem preparação nem orientação.
- Alguns carros de apoio mal estacionados.
- Um pouco de falta de cuidado pelas normas de trânsito, de alguns peregrinos na estrada do Barracão a Fátima, correndo o risco de serem atropelados.

2.º – O que ouvimos:

- Duma conversa muito familiar, ouvimos de uma senhora de 53 anos:
 - “Vou a Fátima pedir a Nossa Senhora a paz para a minha família”.
 - De um homem de 47 anos, após seis dias de caminhada: “Vou agradecer a Nossa Senhora a minha filha ter-se libertado da droga”.
 - A um jovem de 26 anos:
 - “Há dois anos que vou a Fátima agradecer a Nossa Senhora a ajuda que me deu. Andava um pouco despistado na vida, com o risco de não tirar o curso de medicina. Libertei-me da vida que levava e me prejudicava. Tive de lutar muito. Pedi ajuda a Nossa Senhora, e espero daqui a dois anos terminar o meu curso. Aqui vou em agradecimento”.
 - A um voluntário, ouvimos:
 - “Ao ver tantas pessoas a pé e necessitadas, pedi quatro dias de férias. Sinto-me confortado por lavar e tratar os pés a esta gente”.
 - De um jovem casado a trabalhar na Inglaterra, ouvimos: “O ano passado vim a pé a Fátima agradecer uma graça a Nossa Senhora. Fiquei tão impressionado com o modo como fui tratado, que este ano decidi, de acordo com a minha mulher, vir da Inglaterra para ajudar a tratar os peregrinos neste posto do Movimento da Mensagem de Fátima de Leiria-Fátima”.

Muitos testemunhos ouvimos nos postos de assistência, de jovens e menos jovens, da alegria que sentiam em colaborar.

Pedimos desculpa de, por falta de espaço, não transcrevermos mais coisas que vimos e ouvimos do bom desta peregrinação.

Bem-hajam todos.

P. Antunes

Retiro do Movimento da Mensagem de Fátima

Realizou-se no passado sábado, dia 2, o tradicional retiro do MMF. O Centro Pastoral da Diocese acolheu 60 mensageiros de vários Secretariados Paroquiais da diocese que num clima de recolhimento, oração e de

escuta da Palavra, viveram um dia de perspectiva da caminhada quaresmal.

O programa iniciou-se com a oração de Laudes a que se seguiu uma primeira Conferência proferida pelo Padre Pedro Dionísio, Assistente do Move-

mento da Diocese de Santarém. Uma breve pausa introduziu a segunda Conferência. Fundamentadas na Palavra de Deus, estas Conferências remeteram para a ideia do encontro pessoal com Deus e da experiência da fé como fonte

de conversão, de cura e de vida nova, tendo como modelo Nossa Senhora.

A parte da tarde foi preenchida pela reza meditativa do Rosário, na coincidência da vivência do 1.º sábado e pelo sacramento da Reconciliação. O dia

terminou com a celebração da Missa Vespertina concelebrada pelo pregador, pelo assistente diocesano e pelo P. Marques.

Padre Mário Capa em Jornal da Defesa / Évora

O amor de Jesus de coração trespassado



Creio no amor do Coração de Cristo, que nos ama com amor divino, pois é Verbo do Pai e Pessoa divina, e nos ama com todo o amor humano na forma mais perfeita, pois é verdadeiro Homem, de Coração trespassado. Creio no amor do Coração de Cristo, que nos revelou sempre o amor do Pai, como Deus de Amor, de Festa, de Misericórdia, de Alegria, que nos deu seu Pai para nosso Pai, revelando-O como Filho de Coração trespassado. Creio no amor do

Coração de Cristo, que Se revelou sempre o “amigo de pecadores”, de publicanos, de prostitutas, que assumiu a graça de ser Bom Pastor, que ama todas as ovelhas e busca as perdidas, de Coração trespassado. Creio no amor do Coração de Cristo, compadecido das multidões sem pão e sem pastores, chorando a morte do amigo Lázaro, passando no mundo fazendo o bem e curando a muitos, amigo de doentes e marginais, de Coração trespassado. Creio no

amor do Coração de Cristo, que, como Único e Eterno sacerdote, instituiu a Eucaristia e nos deixou o sacramento da Ordem, fazendo da Igreja sua Esposa Santa e sendo um Esposo de Coração trespassado. Creio no amor do Coração de Cristo, que no alto da Cruz nos deu sua Mãe para nossa Mãe, Mãe da humanidade e da Igreja, entregando-A a S. João, o Apóstolo que contemplou o seu Coração trespassado. Creio no amor do Coração de Cristo, servo humilde, pobre com os pobres, casto e virgem, obediente até à morte e morte de Cruz, a quem o soldado romano fez um Deus e um Homem de Coração trespassado. Creio no amor do Coração de Cristo, que tem sede de nós, da nossa presença, da nossa companhia, da nossa amizade, da nossa reparação, do nosso louvor, e continua de Coração trespassado. Creio no amor do Coração de Cristo, que convidou S. Tomé a entrar no seu lado aberto e continua a convidar a todos a confiar n’Ele, a buscar refúgio e repouso, dons e graças na fonte do seu Coração trespassado. Creio no amor do Coração de Cristo, que é o Coração do Cordeiro Imolado, que por toda a eternidade derrama sobre nós torrentes de misericórdia e de graça e continua a ser adorado como Cordeiro de Coração trespassado. Creio no amor do Coração de Cristo, confio n’Ele, entrego-me e consagro-me ao seu amor, quero deixar-me incendiar no seu fogo divino, quero ter um coração semelhante ao d’Ele, o meu amigo de Coração trespassado.

P. Dário Pedrosa sj

Comunicar com Deus é lindo!

No dia 13 de abril, decorreu na paróquia de S. Martinho do Campo, Diocese do Porto, uma ação de formação sobre Adoração Eucarística com Crianças e Adolescentes, promovida pela Obra Reparadora de Fátima e Ministros Extraordinários da Comunhão em colaboração com o Pároco. Orientou o encontro a Responsável Nacional por esta atividade, D. Maria Emília Carreira, do Movimento da Mensagem de Fátima.

Estiveram presentes, na parte formativa de manhã, catequistas das paróquias de S. Martinho do Campo, S. Mamede de Negrelos e Roriz.

Na parte de tarde, na igreja paroquial, participaram na preparação e Adoração Eucarística crianças do 5.º e 6.º anos e adolescentes do 9.º e 11.º anos.

A seriedade com que todos viveram este momento de oração eucarística surpreendeu catequistas e familiares. Subordinada ao tema “Eu sou a Luz do Mundo” a adoração tocou profundamente o coração das crianças e dos adolescentes. Os seus testemunhos são reveladores de uma imensa alegria e da novidade da experiência do Amor de Deus.

– “Com esta adoração senti-me mais perto de Jesus e se ouvir a sua Palavra, de certeza que me tornei uma pessoa melhor. Obrigado Jesus”.

– “Foi um momento espiritual intenso. Um momento do dia em que dedicamos uma hora a Jesus e isso realizou-me”.

– “Senti-me bem e feliz. De agora em diante vou seguir a Palavra de Jesus, porque creio e sinto Jesus dentro de mim”.

– “Gostei muito de estar com Jesus e de lhe dizer o que sentia

dentro do meu coração”.

– “Senti-me desejado e contente. Foi lindo! Obrigado Jesus”

O desejo de repetir a experiência vivida foi manifestado. Custa acreditar, mas é verdade: crianças e adolescentes gostam de rezar e, à semelhança dos Pastorinhos, deixam-se maravilhar pelo Senhor Jesus.

A Ti, Senhor, o nosso louvor pela linda tarde em oração com os mais novos na nossa Paróquia.

Ângela Carvalho



Quota anual do Movimento da Mensagem de Fátima: 4 euros

Movimento em notícia

Um dia de deserto

No passado dia 18 de maio, realizou-se um “Dia de deserto” no Santuário de Nossa Senhora da Atalaia, diocese de Setúbal, que reuniu cerca de 40 mensageiros, acompanhados pelo assistente Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima Padre José Maria Furtado. Foi um dia de oração e de encontro com o Senhor. Como foi referido pelo Padre José Maria Furtado: “Para fazer encontro com o Senhor,..., deixamos nossas casas e preocupações quotidianas, para enfrentarmos este deserto, para darmos espaço a Deus e deixarmos que Ele nos fale ao coração. “ Senhor em mim é tudo silêncio, eu quero ouvir a tua Voz”. (...)

Aqui viemos para reforçar o nosso compromisso e o nosso Amor dedicado a Maria e por ela, totalmente oferecido a Deus.

Deste dia, saímos reforçados na comunhão e capazes de dizermos como S. Paulo: “ Tudo posso n’Aquele que me conforta”.

Ana Maria Sérgio, Diocese de Setúbal

Doentes e deficientes físicos em retiro

Num tempo de oração, reflexão e compromisso, ocorreu nos dias 4, 5, 6 e 7 de abril em Fátima o retiro dos doentes e deficientes físicos das dioceses de Vila Real e Évora: um bem proporcionado pelo Santuário de Fátima a todos os doentes do país.

Nestes dias apelou-se ao silêncio, à reflexão, à adoração e à reconciliação com Deus, com o próximo e com cada um. Dizia o Sr. Padre Antunes: “Deus encontra-se no silêncio e só assim podemos ouvi-l’O e falar-Lhe”.

Meditámos o terço na Capelinha das Aparições. Orámos junto dos túmulos de Jacinta, Lúcia e Francisco. Na Basílica da Santíssima Trindade, contemplámos aquele Cristo Crucificado, assim como a Virgem e o extraordinário painel de mosaicos dourados. Nos Valinhos, fizemos a Via Sacra no meio da natureza ainda preservada e cuidada. Participámos na missa e na procissão com a imagem de Nossa Senhora, e muitas coisas mais...



Foram dias muito enriquecedores espiritualmente e de grande contentamento. No fim despedimo-nos uns dos outros e já nos sentíamos irmãos. Fomos todos no coração uns dos outros. Muito obrigado a todos.

Os responsáveis da Diocese de Vila Real, Maria dos Anjos e Julieta

Não tenhais medo

O Retiro anual de mensageiros decorreu no dia 13 de abril, no Seminário de S. José em Alcains. Teve início com a oração da manhã e contou com a presença de adultos, jovens e crianças provenientes de vários pontos da Diocese, em número próximo dos 250 participantes.

Enquanto as mais de 40 crianças seguiram para atividades próprias do seu setor, sob a orientação da Ir. Maria Isolinda, os restantes participantes assistiram a uma conferência proferida pelo Pe. Manuel Antunes de cujas palavras destacamos o seguinte desafio: “Neste Ano da Fé, procuremos cultivá-la com o testemunho dos três Pastorinhos, lendo as *Memórias da Irmã Lúcia* como uma meditação e uma contemplação”.

Depois de um breve intervalo seguiu-se um tempo de Adoração Eucarística. Após o almoço, enquanto os adultos assistiram à segunda conferência, os jovens ocuparam-se em atividades próprias e as crianças continuaram, agora ao ar livre e divididas em grupos, “à busca de um caminho e refúgio seguros”, que acabaram por encontrar sob a forma de puzzle. Quando se reuniram e juntaram as peças descobriram a grande revelação feita por Nossa Senhora a Lúcia na Aparição de 13 de junho: “O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”.

O dia terminou com a celebração da Eucaristia, animada pelos jovens, e durante a qual cerca de uma centena de Mensageiros de toda a Diocese fizeram o seu “Compromisso” perante o Assistente Nacional, Pe. Manuel Antunes, aproveitando outros para renovar o comprometimento já antes feito.

Portalegre-Castelo Branco, Maria Amélia Monteiro